



XIII Domingo do Tempo Comum (Ano C)

O texto – Lc 9,51-62

- 51 E aconteceu que,
tendo-se completado os dias da sua *ASSUNÇÃO*,
endureceu *a sua face*
para PARTIR *para JERUSALÉM*;
- 52 enviou **mensageiros** diante da *sua face*.
- Partindo, entraram numa *aldeia de samaritanos*,
a fim prepararem hospedagem,
- 53 mas eles não o receberam,
porque *a sua face* PARTIA *para JERUSALÉM*.
- 54 Vendo isto, os **discípulos** Tiago e João disseram:
«Senhor, queres que digamos
que um fogo do céu *DESCÇA* e os consuma?»
- 55 Voltando-se, repreendeu-os,
56 E PARTIRAM *para outra aldeia*.
- 57 Enquanto iam a *caminho*,
alguém disse-lhe: «*SEGUIR-TE-EI* para onde quer que fores».
- 58 Jesus disse-lhe: «As raposas têm tocas e as aves do céu têm ninhos,
mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça».
- 59 A um outro disse: «*SEGUE-ME*».
Mas este disse: «Permite-me ir primeiro sepultar o meu pai».
- 60 Disse: «Deixa que os mortos sepultem os seus mortos.
Tu vai e anuncia o **REINO DE DEUS**».
- 61 Um outro disse: «*SEGUIR-TE-EI*, Senhor,
mas primeiro permite que me despeça dos de casa».
- 62 Jesus disse-lhe: «Ninguém que pôs as mãos ao arado e depois se volta para trás
está apto para o **REINO DE DEUS**».

Breve comentário

O texto deste domingo abre a 2ª parte do evangelho de Lucas: o caminho para Jerusalém. Este caminho, mais do que um itinerário geográfico, é um itinerário teológico, com uma extensão de dez capítulos, em que é salientada a missão de Jesus que vai ter o seu cume em Jerusalém.

«Tendo-se completado os dias da sua *assunção* (em grego: *analêmpsis*)». A expressão é usada para falar da ascensão de Jesus mas, evidentemente, inclui também a paixão e a morte.

É um caminho que Jesus toma resolutamente (à letra: «endureceu a sua face»), numa atitude que faz recordar o Servo de Yahweh (Is 50,6-7), numa plena aceitação dos sofrimentos que o esperam e na total confiança em Deus que o salvará.

Jesus envia mensageiros à sua frente a preparar hospedagem, mas estes são mal acolhidos. É de há séculos o ódio existente entre judeus e samaritanos. A reacção dos apóstolos e a intenção de fazer chover o fogo sobre a cidade denuncia uma mentalidade tipicamente judaica («olho por olho...»), mas sobretudo espelha uma concepção messiânica terrena e autoritária que pairava na mente dos discípulos. A atitude de Tiago e João, que Marcos chama «filhos do trovão» devido à sua impulsividade, é censurada por Jesus. Se os samaritanos rejeitam Jesus, este não quer rejeitá-los a eles.

As três breves cenas da segunda parte do texto só se podem entender correctamente à luz do início do texto, isto é, da atitude resoluta e radical de Jesus no seu *caminho*. «Quem quiser seguir-me...».

Ao longo do caminho um homem pede a Jesus que quero seguir. O homem já estava ciente de que a seguir comporta uma vida itinerante: «Para onde quer que fores». Mas há algo mais que precisa de saber: a pobreza é necessária, não simplesmente a fadiga duma vida de peregrino, mas também a insegurança e a precariedade.

Um segundo diálogo breve entre Jesus e um homem que ele mesmo chama a segui-lo. A resposta de Jesus é drástica: «Deixa que os mortos sepultem os seus mortos». O anúncio do Reino vem antes de tudo, sem excepções: vem mesmo antes da lei de sepultar os mortos. Com isto Jesus não quer dizer abolir uma lei, nem corrigi-la. Afirma que chegou algo que a supera. Agora veio o Reino de Deus, cujo primado não permite adiamentos.

Outro desconhecido está disposto a seguir Jesus, mas pede tempo para se despedir da família. Jesus responde com uma espécie de provérbio: «Ninguém que pôs as mãos ao arado e depois se volta para trás está apto para o Reino de Deus». Se o agricultor quer arar direito não pode olhar para trás. Por outras palavras, seguir Jesus não tolera atrasos, distrações ou nostalgia.

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro